

Tudo pela inércia

Carlos Monforte

Como tradicionalmente acontece todo o final de ano, a sociedade está perplexa diante da montanha de projetos — boa parte deles, muito importante — que está parada na pauta de votação do Congresso, e sem perspectiva de votações. O Congresso tem parte da culpa nisso, na medida em que inventou a semana de três dias. Mas ao Governo cabe boa parte dessa culpa. Porque, embora tenha interesse nas votações, não se mexe.

Ontem, foi um dia atípico no Congresso, uma quarta-feira que teve uma preliminar na terça, com um burburinho ativo no plenário e nas galerias. O motivo eram os vetos presidenciais a projetos aprovados pelo Legislativo, principalmente os que foram apostos na política salarial. Mas apesar de todo o movimento, nem de longe se pensou em qualquer projeto importante que está na pauta.

Claro que os vetos têm prioridade. Claro que a decisão sobre o caso Jubes Rabelo comove a Nação. Mas é preciso que não sejam esquecidos projetos como o que privatiza os serviços portuários, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, o Código de Propriedade Industrial, a taxação de grandes fortunas, a participação dos trabalhadores nos lucros das empresas, a Lei Orgânica dos Partidos Políticos, a regulamentação das pequenas e médias propriedades.

Tudo isso está na pauta, mas não está sozinho. Além de ter recebido a companhia do Emendão, com sua proposta de mudança em 22 artigos da Constitui-

ção, o Congresso ganhou de presente o projeto de reforma tributária, que é uma maçaroca respeitável e importante, que precisa ser votada até 31 de dezembro, senão não entra em vigor no ano que vem.

Quer dizer, o rolo está feito. Mas o Congresso não se sente atingindo. Os políticos acham que é o Governo que não move uma palha, nem para ver seus próprios projetos aprovados. Muitos temem que, com isso, o Governo queira passar a responsabilidade toda para o Parlamento. Tanto assim que já tem partido querendo votar matéria do Governo — para aprovar ou não — com medo que a sociedade comece a criticar ainda mais o Congresso.

Os políticos de oposição têm lá suas razões para achar isso. Afinal, o Governo não tem o costume de passar para a prática a teoria verborrágica. Nos próximos vinte dias úteis que tem para votar uma pauta de 5 mil projetos, o Congresso fica só olhando, o que deixa atarantados os políticos, uma vez que nada é feito em nome da negociação.

Em resumo: o que parece é que o Governo pensa que tudo funcionará pela inércia, como sempre. No último momento, sempre aparece uma salvação. Mas não pode continuar assim. Nem os políticos podem ter mais essa semana escandalosa de dois, três dias, nem o Governo pode ficar sem essa base parlamentar, o que corrói sua credibilidade. E nem a Nação pode continuar a vagar como nau sem rumo, em direção ao abismo.